



O LEITOR



INFORMATIVO LITERÁRIO



Literatura ainda é importante em nosso tempo?

Miguel de Unamuno

"Escreve claro quem concebe ou imagina claro; com vigor, quem com vigor pensa. Afinal, a língua é um vestido transparente do pensamento"

Nesta Edição:

A literatura ainda é importante em nosso tempo? pg. 1

Busca por escritores e leitores pg. 1

O Latim não existe mais? pg. 2

Dia do Repórter pg. 3

"Contos Extraordinários" de Edgar Allan Poe pg. 3

A língua e a filosofia numa ligação fundamental pg. 4

Sou de uma cidade pequena, que possui uma biblioteca que hoje parece-me mais cuidada que outrora, ao menos em comparação com o tempo de meninice. Em meus primeiros anos de ensino fundamental, logo entendi que ler livros seria algo bom a se fazer, mesmo sem ter a ideia clara de como fazê-lo e do porque realmente seria algo bom, visto que sempre a ideia de que devemos crescer e buscar uma realização profissional parece martelar com insistência invisível na vida de qualquer adolescente.

Apesar de algumas contrariedades encontradas nos círculos sociais daquele tempo, não esqueci dos livros e fui aproximando-me cada vez mais deste local central em minha cidade onde poderia encontrá-los, ou seja, a pequena biblioteca. Muitas vezes chegava nela sem a menor possibilidade de retirar algum livro, mas apenas pelo prazer de estar entre eles. E esta lembrança me faz questionar o seguinte: a literatura ainda é importante neste tempo em que vivemos? Será que ainda pode-se dizer que as pessoas entendem a importância de ler para crescer humanamente? Os livros ainda alimentam o futuro?

Apesar de termos vários detalhes a tratar neste assunto, parece assustadoramente claro que, especialmente pelo advento da tecnologia, o exercício da leitura parece ter diminuído consideravelmente. Não considero a questão como uma condenação à tecnologia que nos fornece inúmeros avanços significativos, mas um lamentável aviso aos homens e mulheres, especialmente aos jovens, para que não desvirtuem as inovações tecnológicas e se transformem em vilões do retrocesso evolutivo do ser humano. Não se trata do "livro pelo livro", mas da leitura enquanto fortalecimento do intelecto humano; fortalecimento das faculdades imaginativas e criativas do ser humano.

A literatura precisa ter espaço importante na vida de todos os indivíduos, como algo comum nas casas e nas discussões familiares. A literatura é importante ainda em nosso tempo, assim como é importante o exercício racional e autônomo. De fato, sem a literatura não conseguiríamos imaginar o cultivo da cultura, assim como não conseguiríamos entender os avanços da própria humanidade.

Valderi da Silva

Busca por escritores e leitores

O Editor.

Porquê escrever se posso gravar um *storie*? Escutei essa pergunta recentemente, e não foi de um adolescente ou jovem em fase quase adulta. Sem apelar para a dicotomia maturidade versus imaturidade, é interessante a observação que se pode fazer de pequenas manifestações como a desta pergunta, pois são demonstrativas de uma silenciosa contra-cultura que emerge e cresce, distanciando cada vez mais aquele esforço virtuoso de escrever, de colocar-se diante de uma folha ou tela em branco para registrar nestes algoritmos que compõe nossa língua, alguma história, algum conto, algum comentário, etc.



Observando o cenário nacional, apesar de algumas demonstrações pouco expressivas, constatamos que já se passaram muitas décadas desde o surgimento do último nome realmente expressivo nesta nobre tarefa de escrever. Faz falta numa cultura, para seu desenvolvimento, a existência de escritores, pois se eles existem, existiram mais leitores, e vice-versa. Poderíamos tentar encontrar os culpados pelo quase desaparecimento dos escritores do horizonte social tangível à sociedade em geral, mas parece-me mais profícuo assumirmos o trabalho pequeno e persistente de continuar a gritar aos cantos e recantos deste mundo: “precisamos de leitores e escritores”, ao mesmo tempo que nós mesmos possamos nos debulhamos diante de folhas e telas em branco a fim de nutrir a nobre arte da escrita.

Evidente está que não se pretende negar a utilidade um storie, mas mais evidente é ainda a injusta comparação entre escrever e gravar pequenos

vídeos de poucos segundos para um perfil numa rede social.

Assim como a leitura persistente, o exercício da escrita traz uma gradualidade de desenvolvimento humano, expresso na linguagem aprimorada; no trato social mais eloquente; na própria capacidade interior de assumir e entender situações esperadas e inesperadas da existência humana. Não parece difícil concordar com o valioso exercício de escrever, o mais difícil parece passar da aceitação para a ação, um movimento que depende de força moral, que depende da coragem por abandonar vícios e manias que rodeiam a mente a fim de ocupá-la, especialmente com o ócio e o entretenimento vazio e sem sentido. Enfim, o surgimento de escritores e leitores é urgente e requer a bravura de alguns para que se tornem milhares.

O Latim não existe mais?

<https://www.portugues.com.br/gramatica/latim-uma-lingua-viva.html>

Você já deve ter ouvido falar do Latim, certo? Quando pensamos nessa palavra, fazemos uma associação imediata com algo ultrapassado, pois o Latim é conhecido como uma língua morta, visto que não é utilizado como língua oficial de nenhum país (com exceção do Vaticano). Mas como podemos pensar assim de uma língua que deu origem a tantas outras e que ainda está presente em diversas circunstâncias de nosso cotidiano? Bom, estamos aqui para provar que o Latim é sim uma língua viva!

O Latim é oriundo da região do Lácio, em Roma, e deu origem às chamadas línguas românicas, entre elas, o nosso querido idioma, o português. Lembra-se dos versos do poema “Língua Portuguesa”, de Olavo Bilac?

“Última flor do Lácio, inculta e bela,
és, ao mesmo tempo, esplendor e sepultura
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela... (...)”

Neste poema, Bilac faz referência à história da língua portuguesa, que foi a última língua neolatina formada a partir do latim. Pobre latim, depois de tanto contribuir para a formação cultural de diversos povos, foi relegado ao título de língua morta. Mas basta dar uma voltinha pelo supermercado, conversar com amigos e ler alguns livros para perceber que o latim resiste ao tempo,

desmistificando o rótulo de coisa velha e ultrapassada.

A priori = a princípio

Aliás = expressão utilizada para retificar algo, “de outro modo”.

Carpe diem = aproveite o dia.

Corpus Christi = corpo de Cristo.

Data venia = significa “com o devido respeito”.

Et cetera (etc) = significa “e outros”.

In loco = no local.

Mea culpa = minha culpa

Modus operandi = modo de agir

Sui generis = significa “de seu próprio gênero”.

Vade mecum = vem comigo (expressão utilizada para instruir o leitor a realizar determinadas tarefas)

Curriculum Vitae = significa “trajetória de vida”.

Viu só? Você já deve ter ouvido todas essas expressões e até mesmo usado sem saber que se tratava de palavras latinas, não é mesmo? E agora? Você está convencido de que o Latim não morreu? Encontre você também outras referências à formosa, e viva, flor do Lácio.

Dia do Repórter

Repórter é um jornalista que pesquisa a informação apresentada em diversos meios de comunicação. É o responsável por trazer aos leitores as últimas notícias. O estado de Mato Grosso estabeleceu o dia 31 de outubro como Dia do Repórter Político, uma especialidade dentro desta profissão, que, além de realizar vídeos e reportagens, pautas e pesquisa de informações, também oferece análises dos eventos em sociedade.

O repórter deve atuar com redação de textos corporativos e publicitários, definição de pautas, acompanhamento nas produções e reportagem, apresentação de programas web TV, atuar com cobertura de eventos corporativos, elaboração de tutorias para treinamentos e comunicação interna; responsabiliza-se por manter o público informado e

atualizado através dos canais de comunicação, buscando fontes para o fornecimento de entrevistas e depoimentos que o ajudem na elaboração da matéria.

Apurar os fatos, investigar casos correndo atrás das melhores táticas para apresentação das notícias, que podem ser veiculadas através de mídias impressas (revistas, jornais e semelhantes) ou digitais (televisão, rádio, internet), realizar a cobertura de links em matérias ao vivo; também fazer pesquisa de fontes, colher informações, fazer a apuração de fatos para a construção de uma notícia.

Para que o profissional tenha um bom desempenho como repórter além da graduação é essencial que possua boa comunicação, habilidade para lidar com o público, boa escrita, criatividade, conhecimentos gerais, estar

sempre atualizado, e principalmente, ser objetivo e preciso, para que seu trabalho contribua para a mais próxima possível verdade dos fatos.

Internet



Faça parte da *Societas Libri*
Siga no Instagram:
@Societas.Libri

Fale Conosco

Envie seu comentário para
nosso e-mail
info.oleitor@gmail.com

"Contos Extraordinários" de Edgar Allan Poe

Poucas vezes na vida você pode ter uma grata surpresa como esta, um sobrinho indicando um autor que você era desconhecido e que acaba sendo uma grata surpresa, dentro do estilo literário. Foi assim que fui apresentado para Edgar Allan Poe, um escritor do século XIX que consta de várias obras entre romances, contos e crônicas literárias que avaliam sua experiência como crítico literário e escritor a ser respeitado no meio. O livro "Contos Extraordinários" (POE, Edgar Allan. Ed. Ciranda Cultural, SP, 2019) com certeza é uma porta de entrada à obra deste escritor de um gênero que pode arrepiar os leitores sensíveis. Ele se enquadra no

estilo "gótico" dentro do romance literário, trazendo sempre presente o tema da morte e o que leva a ela, e por isso facilmente seus leitores o colocam dentro dos *roll* dos escritores policiais, pois suas histórias trazem muitos elementos investigativos, como o conto "Os Assassinos da Rua Morgue", por exemplo.

O estilo gótico é patente no conto do "Gato Preto", conto este que abre o livro lido e aqui mencionado. O tema da morte e a sombria áurea que cobre este evento tão temido pelos seres vivos, parece inspirar escritores com Poe a capturar a atenção de seus leitores de uma maneira que, ainda no século XXI, parece-

nos incrível e misteriosa a leitura de histórias extraordinárias como estas.

A história nos conta que Edgar Allan Poe era um excelente crítico literário e que buscava a excelência do método no conto, algo que podemos até comprovar em alguns destes contos registrados no livro como "O Poço e o Pêndulo" e "A Máscara da Morte Vermelha".

Para falar mais de Poe, é preciso conhecer mais e por isso simplesmente convido a conhecer este autor através de suas obras.

Valderi da Silva
www.valderi.com.br

A língua e a filosofia numa ligação fundamental

Neste mês de novembro encontramos duas datas fixadas ao longo da história que parecem muito significativas a uma terceira data também no mês de novembro: Dia 05 de novembro, dia nacional da Língua Portuguesa e dia 19 de novembro, dia mundial da filosofia. Entre estas duas datas encontramos no dia 17 de novembro, o dia Internacional dos Estudantes:

Esta data é uma homenagem a memória e bravura de um grupo de estudantes da antiga Tchecoslováquia, que lutaram corajosamente contra as tropas nazistas que invadiram o país durante a Segunda Guerra Mundial.

(<https://www.calendarr.com/brasil/dia-internacional-dos-estudantes/>).

Esta data foi fixada em 1941 pelo Conselho Nacional dos Estudantes, em Londres, como uma homenagem ao fato ocorrido na antiga Tchecoslováquia durante o regime nazista, que acabou com o assassinato dos estudantes dentro da Universidade invadida pelas tropas de Hitler.

No Brasil nós possuímos o dia 11 de agosto como Dia do Estudante, uma data que têm sua origem no império, ou melhor, na pessoa de Dom Pedro II que neste dia instituiu os primeiros cursos de

ensinos superiores aqui no Brasil.

Essas datas são apenas recordações fixadas no calendário anual que as considero apenas com um objetivo, o de evidenciar a indiscutível necessidade de se fomentar o estudo, a observação e a curiosidade regrada e isso com a clara participação da fundamentação filosófica necessária para solidificar o saber, e não apenas para decorá-lo ou mesmo apenas saber onde buscar, sem reter refinadamente o básico do estudo proposto. Por este motivo considero curioso que no mesmo mês tenhamos a lembrança do dia nacional da língua portuguesa e o dia mundial da filosofia, o que combina perfeitamente, visto a impossível compreensão profunda das ciências sem a compreensão satisfatória da língua falada e escrita.



E falando nisso, a edição de novembro (2021) do informativo literário O Leitor traz justamente dois grandes textos, um sobre a língua e outro sobre literatura e filosofia. Importante o destaque deste periódico, e que nos dá a

chance de ligar o que sempre deveria estar unido, ou seja, a língua e a filosofia, e quem faz isso é o estudante, é o pesquisador, é o escritor.



Na filosofia, os pensadores mais honestos sempre afirmaram que não existe cultura desenvolvida sem preservação da riqueza linguística de uma nação. Tentar menosprezar ou mesmo modificar com fins escusos a estrutura rica de uma língua como a portuguesa é o início de uma degradação cultural que resultará em milhões de deficientes intelectuais, incapazes de perceber a profundidade das ciências e das coisas existentes, além da impossibilidade de comunicar aos demais o pouco que possa dominar.

Valderi da Silva



ASSINE O
INFORMATIVO
MENSAL COMO
FORMA DE
PATROCINAR.



Apoio e divulgação:

VALMI

Projetos G. e C.

fb.com/valmi.projetos

Instagram.com/valmi.pgc



Organização:

Societas Libri

Sociedade de Literatura

twitter.com/LibriSocietas

Instagram.com/Societas.Libri

Seja um patrocinador desta iniciativa cultural. Entre em contato conosco pelo e-mail:

oleitor.info@gmail.com

Ou faça a assinatura mensal pelo link

<http://pag.ae/7XbvVz6zo>